

Hipersensibilidade alimentar em cães e a sua correlação à dermatopatia imunomediada: revisão de literatura

Andressa Sampaio da Silveira^{1}; Adjane Karla Cândido de Araújo¹; Eric Oliveira Faustino Félix¹; Flasnier Maciel Lemos¹; Mônica Barros da Silva¹; Péricles Estanislau Cordeiro de Araújo¹; Priscilla Karla Marques Paiva Lemos¹; Rislayne do Nascimento Santos¹; Sara Barbosa de Sousa¹; Vanessa Eulália Silva Bezerra Fernandes¹; Thyago Araújo Gurjão²; Ericka Morgana Bento Trigueiro de Araújo.³*

¹Graduandos em Medicina Veterinária, FRCG, Campina Grande, PB, Brasil. *Email: andressasampaio020@gmail.com

²Docente em Medicina Veterinária, FRCG, Campina Grande, PB, Brasil.

³Médica Veterinária do Centro Médico Veterinário (CMV), Campina Grande, PB, Brasil.

RESUMO

A hipersensibilidade alimentar pode afetar animais de diversas faixas etárias, levando em consideração que mais de um terço dos casos são de animais jovens, com idade inferior a um ano. Essa afecção não apresenta predileção sexual e pode apresentar-se de forma mais recorrente em filhotes que passaram pelo processo de desmame precoce, visto que estes ainda estão sendo introduzidos no desenvolvimento de maturidade intestinal, dessa forma, ocorre a facilitação da passagem de partículas com efeito antigênico por meio da mucosa, predispondo a sensibilização do animal. Após ultrapassar a barreira intestinal, as partículas mencionadas entram em contato com o tecido linfóide, liberando a reação imunológica. Ao entrar em contato com a substância do alérgeno, ocorre a produção das imunoglobulinas IgE específicas, fixando-as a mastócitos, que quando em contato com o alimento causador, induzem a degranulação mastocitária. Vale salientar que a IgE não é a única imunoglobulina envolvida, pois existem relatos de quadros de hipersensibilidade alimentar menos frequentes com envolvimento de IgG. A degranulação desses mastócitos atua liberando diversas citocinas inflamatórias: histamina, serotonina e cininas. Os alimentos mais comuns relacionados a esta afecção são compostos por carne bovina, trigo, ovo, milho, frango e derivados de leite. Dentre estes, os alérgenos mais comuns nos cães tratam-se da carne bovina, leite e frango, respectivamente. O quadro clínico da alergia alimentar pode predispor alterações em vários sistemas orgânicos, podendo causar sinais clínicos gastrointestinais e dermatopatias de longa duração, estes são os sinais mais comuns nos pacientes. Nota-se uma alta frequência de animais acometidos predisponentes a otite, de forma unilateral ou bilateral, onde o principal agente etiológico envolvido é a *Malassezia pachydermatis*. A maior parte das lesões cutâneas apresentadas são advindas de automutilação por parte do animal e acompanhadas de infecções secundárias: descamação, hiperpigmentação, liquenificação e alopecia em diversas localizações. O diagnóstico exige paciência e disciplina tanto por parte do quadro clínico apresentado pelo paciente como também do tutor. Visando a investigação e exclusão dos diagnósticos diferenciais que incluem atopia, hipersensibilidade a saliva de pulgas, presença de ectoparasitas, hipersensibilidade de contato, malasseziose primária e piodermite bacteriana. Para auxiliar no diagnóstico, os exames complementares indicados são os de raspado cutâneo, teste micológico, coproparasitológico, citologia, tricograma, cultura micótica, cultura bacteriana e histopatológico. Após realizar o descarte dos diagnósticos diferenciais, para obter o diagnóstico da hipersensibilidade alimentar, deve-se introduzir a dieta de eliminação associada posteriormente, a dieta provocativa, sendo esta utilizada como padrão ouro atualmente. O uso de testes sorológicos para IgE específica raramente apresenta resultado confiável, visto que o indivíduo pode apresentar aumento de IgE específica sem aumento de IgE total no sangue, fazendo com que a sua aplicação seja limitada na fase de diagnóstico, por apresentarem baixa sensibilidade. Uma das melhores alternativas para diagnóstico atualmente é o Prick Teste, realizado de forma rápida e indolor que quando utilizado em conjunto a teste de alergia de contato, como o Patch Teste, apresenta uma alta sensibilidade aos extratos testados e possui valor preditivo negativo, além de ajudar a estabelecer os alimentos que irão compor a dieta de eliminação do paciente. O tratamento compreende a exclusão dos alérgenos indutores da hipersensibilidade na alimentação do paciente. Deve-se realizar a estabilização dos sinais secundários. Pode-se utilizar fármacos como a prednisolona ou oclacitinib na fase inicial do diagnóstico, para controle do prurido. No entanto, ao fazer uso desses fármacos e de antibióticos para o tratamento de infecções bacterianas secundárias é preciso realizar a descontinuação das suas administrações duas semanas antes do animal retornar para uma nova avaliação, visando evitar possíveis erros no diagnóstico. Caso o animal tenha apresentado quadro positivo no teste de eliminação após a utilização de dieta hipoalergênica, deve-se prosseguir com a sua ingestão. Também pode-se utilizar dietas caseiras balanceadas como forma de alimentação natural permanente.

Palavras-chave: alergia, alimentos, cachorros, dermatologia.

Food hypersensitivity in dogs and its correlation with immune-mediated dermatopathy: literature review

ABSTRACT

Food hypersensitivity can affect animals of different age groups, taking into account that more than a third of cases are in young animals, under one year of age. This condition does not present a sexual predilection and may be more recurrent in puppies that have gone through the early weaning process, as they are still being introduced into the development of intestinal maturity, thus facilitating the passage of particles with antigen through the mucosa, predisposing the animal to sensitization. After surpassing the intestinal barrier, the mentioned particles come into contact with the lymphoid tissue, releasing the immunological reaction. Upon contact with the allergen substance, specific IgE immunoglobulins are produced, attaching them to mast cells, which, when in contact with the causative food, induce mast cell degranulation. It is worth noting that IgE is not the only immunoglobulin involved, as there are reports of less frequent cases of food hypersensitivity with IgG involvement. The degranulation of these mast cells acts by releasing several inflammatory cytokines: histamine, serotonin and kinins. The most common foods related to this condition are beef, wheat, eggs, corn, chicken and dairy products. Among these, the most common allergens in dogs are beef, milk and chicken, respectively. The clinical picture of food allergy can predispose changes in several organic systems, which can cause gastrointestinal clinical signs and long-lasting skin diseases, these are the most common signs in patients. There is a high frequency of affected animals predisposing to otitis, unilaterally or bilaterally, where the main etiological agent involved is *Malassezia pachydermatis*. Most of the skin lesions presented come from self-mutilation on the part of the animal and are accompanied by secondary infections: scaling, hyperpigmentation, lichenification and alopecia in various locations. The diagnosis requires patience and discipline both on the part of the clinical picture presented by the patient and also on the part of the guardian. Aiming to investigate and exclude differential diagnoses that include atopy, hypersensitivity to flea saliva, presence of ectoparasites, contact hypersensitivity, primary malasseziosis and bacterial pyoderma. To assist in the diagnosis, the recommended complementary tests are skin scraping, mycological test, coproparasitology, cytology, trichogram, mycotic culture, bacterial culture and histopathology. After ruling out the differential diagnoses, to obtain the diagnosis of food hypersensitivity, the elimination diet associated later, the provocative diet, must be introduced, which is currently used as the gold standard. The use of serological tests for specific IgE rarely presents reliable results, as the individual may present an increase in specific IgE without an increase in total IgE in the blood, making their application limited in the diagnostic phase, as they have low sensitivity. One of the best alternatives for diagnosis currently is the Prick Test, carried out quickly and painlessly, which when used in conjunction with a contact allergy test, such as the Patch Test, presents a high sensitivity to the extracts tested and has a negative predictive value, in addition to help establish the foods that will make up the patient's elimination diet. Treatment involves excluding allergens that induce hypersensitivity from the patient's diet. Secondary signals must be stabilized. Drugs such as prednisolone or oclacitinib can be used in the initial phase of diagnosis, to control itching. However, when using these drugs and antibiotics to treat secondary bacterial infections, it is necessary to discontinue their administration two weeks before the animal returns for a new evaluation, in order to avoid possible errors in the diagnosis. If the animal has shown a positive result in the elimination test after using a hypoallergenic diet, its intake must continue. Balanced homemade diets can also be used as a form of permanent natural nutrition.

Keywords: allergy, food, dogs, dermatology.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAUJO, A. P.; SANTOS, F. R.; MARTINS, R. O.; MARTINS, FRANCO, E. S.; NEVES, M. L. M. W.; COSTA, A. C. M. S. F.; **Dermatite alérgica alimentar em cães.** Brazilian Journal of Development, Curitiba, v.7, n.8. Curitiba, 2021.

DURANTI, R. G.; **Dermatite trofoalérgica (alergia alimentar) em cães – revisão de literatura.** Porto Alegre, 2011.

FISCHER, N.; SPIELHOFER, L.; MARTINI, F.; ROSTAHER, A.; FAVROT, C.; **Sensitivity and specificity of a shortened elimination diet protocol for the diagnosis of food-induced atopic dermatitis (FIAD).** Vet Dermatol. MEDLINE. Biblioteca Virtual em Saúde. Suíça, 2021.

HARVEY, R.; HALL, E. **Alergia/intolerância alimentar.** Veterinary Focus, Descalvado, SP: Royal Canin, v. 19, n. 1, p. 36-41, 2009.

PAULA, M. A. L.; **Levantamento Epidemiológico das dermatopatias de cães e gatos atendidos no Hospital Veterinário da Universidade Federal De Uberlândia.** Uberlândia, 2019.

POSSEBOM, J.; CRUZ, A.; GMYTERCO, V. C.; FARIAS, M. R.; **Combined prick and patch tests for diagnosis of food hypersensitivity in dogs with chronic pruritus.** Vet Dermatol. MEDLINE. Biblioteca Virtual em Saúde. Brasil. 2022.

PRIOR, V. D. R.; BURDULIS, P. B. F.; **Dietas hipoalergênicas e sua importância no tratamento de cães.** 3º SIEPE. 2021.

SALZO, P. S.; LARSSON, C. E.; **Hipersensibilidade alimentar em cães.** Arq. Bras. Med. Vet. Zootec., v.61, n.3, p.598-605. São Paulo, 2009.

WEIS, M.; **Hipersensibilidade alimentar em cães – revisão de literatura.** Porto Alegre, 2011.